

## **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP): RELEVÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM GEOGRAFIA DA UEPB/CAMPUS III**

Roseane da Silva Barbosa<sup>1</sup>  
Kallyna Deise da Silva Ferreira<sup>2</sup>  
Leidyane Góis de Moreira<sup>3</sup>  
Maria Emília Nunes dos Anjos<sup>4</sup>  
Luciene Vieira de Arruda<sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um dos programas da Capes que visa a inserção do licenciando a partir da segunda metade da graduação, na prática da sala de aula, para proporcionar uma formação docente qualificada. Desse modo, é possível que haja o conhecimento da prática escolar ainda na formação. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola, com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora (CAPES, 2018).

Nesse sentido, elencamos como importante a reflexão acerca da prática do professor e sua relação com a formação intelectual de indivíduos. Segundo Pannuti (2015), a discussão a respeito da formação docente passa, necessariamente, pela questão da experiência, uma vez que não parece possível formar esse tipo de profissional sem que o mesmo tenha passado pela

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), beneficiária de auxílio financeiro da CAPES – Brasil. [roseane.barbosa@aluno.uepb.edu.br](mailto:roseane.barbosa@aluno.uepb.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), beneficiária de auxílio financeiro da CAPES – Brasil. [kallyna.ferreira@aluno.uepb.edu.br](mailto:kallyna.ferreira@aluno.uepb.edu.br);

<sup>3</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), beneficiária de auxílio financeiro da CAPES – Brasil. [leidyane.moreira@aluno.uepb.edu.br](mailto:leidyane.moreira@aluno.uepb.edu.br);

<sup>4</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), beneficiária de auxílio financeiro da CAPES – Brasil. [maria.anjos@aluno.uepb.edu.br](mailto:maria.anjos@aluno.uepb.edu.br);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> do Curso de Geografia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba/Campus III. Bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), beneficiária de auxílio financeiro da CAPES – Brasil. [lucienearruda@servidor.uepb.edu.br](mailto:lucienearruda@servidor.uepb.edu.br)

experiência na área da educação. Dessa forma, cumpre ressaltar a necessidade de um debate a respeito do que significa a experiência e a reflexão no contexto da formação docente.

Segundo Perreunond (2002, p. 44) é preciso renunciar a atitude de sobrecarregar o currículo da formação inicial de saberes disciplinares e metodológicos; é preciso reservar tempo e espaço para realizar um procedimento clínico, com resolução de problemas, com a aprendizagem prática da reflexão profissional, em uma articulação entre tempo de intervenção em campo e tempo de análise. Mais que fornecer ao futuro professor todas as respostas possíveis, uma formação orientada para a prática reflexiva multiplica as oportunidades de que os estudantes-estagiários elaborem esquemas gerais de reflexão e ajustes.

Partindo dessas reflexões, enfatizamos que o presente relato tem o objetivo de descrever como ocorreram as práticas desenvolvidas durante o módulo II do referido PRP, cota 2020/2021, desenvolvidos no Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, sob a orientação da professora Dra. Luciene Vieira de Arruda e do professor Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues. As práticas foram realizadas na escola-campo EEEF Antenor Navarro, localizada na cidade de Guarabira/PB, sob a supervisão da professora preceptora Ana Cláudia Ribeiro da Silva, em suas turmas de Geografia dos 6º e 7º anos do ensino fundamental, anos finais.

## **METODOLOGIA**

Durante o módulo II do PRP em Geografia foram desenvolvidas algumas metodologias voltadas para a construção de materiais concretos (maquetes), projetos pedagógicos e ferramentas digitais, no intuito de tornar as aulas mais dinamizadas e interessantes para os educandos. A escola-campo escolhida para a prática foi a EEEF Antenor Navarro, localizada na cidade de Guarabira/PB, nas turmas de 6º e 7º anos.

Assim, foi adotada a metodologia de projetos, dada a sua importância para a formação cidadã dos educandos, bem como da dinamização e articulação pedagógica durante as aulas de Geografia, tornando-as muito mais significativas e interessantes. Sobre isso, Santos e Leal (2018, p. 83) apontam que é pertinente compreender que essa prática de se trabalhar por meio de projetos auxilia na formação integral dos estudantes, já que cria diversas oportunidades de aprendizagem conceitual, atitudinal e procedimental para os mesmos.

Na metodologia utilizada para a construção de maquetes, intitulada “Geomaquete”, os educandos foram orientados para construir maquetes, utilizando apenas materiais recicláveis encontrados em suas residências (isopor, papelão, garrafa pet, entre outros), para desenvolverem essas maquetes de acordo com a orientação do(a) professor(a) e o conteúdo da referida aula. Esse projeto é de autoria da professora preceptora e fez parte das metodologias aplicadas em suas aulas.

O segundo projeto desenvolvido foi intitulado “Geogamificação”, de autoria dos residentes pedagógicos, em parceria com a preceptora. A metodologia desse projeto parte do uso das ferramentas digitais nas aulas *online*, onde os residentes criaram jogos virtuais relativos ao conteúdo das aulas.

Na aplicação do projeto “Geogamificação” os jogos foram apresentados aos educandos no final das aulas. Consta da interação com o professor em tempo real, respondendo algumas questões sobre a explicação do conteúdo, servindo também como ferramenta avaliativa. Ferreira, Barbosa e Moreira *et al*, de acordo com uma pesquisa realizada sobre o Projeto Geogamificação afirmam que: “No geral, os alunos participantes apresentaram satisfação no processo de aprendizagem com a geogamificação e justificaram que este tipo de atividade é “legal”, “divertida” e “interessante”. Nesse sentido, os autores reafirmam a importância do projeto para a aprendizagem dos educandos.

Além dos projetos descritos anteriormente, foram utilizados *sites* educativos, a exemplo do “IBGE Educa”, do “*Google Earth*”, do “*Google Maps*”, do “*Padlet*” e do “*Mentimeter*”. Ainda durante as aulas, trabalhamos muito com *slides* temáticos e dinâmicos. Para a confecção desses *slides*, utilizamos as ferramentas digitais como suporte, com a preocupação de produzi-los de forma dinâmica, colorida, lúdica, com adição de animações, imagens, desenhos e vídeos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O professor do século XXI é posto em um contexto desafiador. Novas problemáticas surgem devido às mudanças advindas da sociedade, como também carrega consigo os velhos importunos históricos que, ao longo do tempo, foram se caracterizando e culminaram no que nos é percebido hoje.

Segundo Landim Neto e Barbosa (2010, p.164), “Convém destacar que a formação do professor se constitui um elemento primordial para a construção e reconstrução dos

conhecimentos geográficos fundamentais e de seus significados sociais. Para tanto, não basta ao professor ter domínio da matéria (conteúdos), torna-se necessário que o docente tenha a capacidade de pensar criticamente, desvendar os processos que permeiam a realidade social e que se coloque como sujeito transformador desta realidade”.

Nesse sentido, a formação docente qualificada é essencial para a qualidade no ensino nas instituições escolares. Essa formação se dá de forma mais fidedigna através da inserção do formando na realidade escolar, de forma efetiva. Durante essa imersão do acadêmico na prática pedagógica, a participação efetiva se dá através de sua participação ativa, de modo a intervir e a desenvolver a ação pedagógica. Pimenta (1999) aponta que:

a experimentação da prática em consonância com a teoria, proposta no curso de formação inicial de professores são de suma importância para uma boa formação profissional. Com estes esclarecimentos, poder-se-ia construir na formação de professores uma *práxis* educativa que compreendesse e efetivasse a indissociabilidade entre a teoria e a prática no exercício docente (PIMENTA, 1999, p. 06).

A pandemia da Covid-19 trouxe consigo uma nova realidade a qual se configurou, na perspectiva educacional, na inserção de novas metodologias para a continuidade das aulas. Nesse sentido, as ferramentas tecnológicas somaram grande importância para tornar as aulas remotas mais significativas e interessantes aos educandos. Sousa (2021, p. 02) destaca que, nesse sentido, os docentes tiveram que ressignificar a sua prática, ampliando um olhar lúdico como forma de atraí-los para sua aula e cativá-los a uma aprendizagem participativa, autônoma e interativa no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, a boa preparação do professor soma um poder de enfrentar tais situações de forma mais coerente. Sua inserção na realidade escolar através das práticas e das regências desenvolve seu caráter prático e inovador. Através disso, é possível aliar a qualidade da formação docente a partir do aprendizado prático e promover uma melhoria na qualidade da aprendizagem da Geografia aos educandos que fazem parte das escolas que recebem o PRP.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) elevou a qualidade da nossa formação nos levando a um rico espaço de troca de aprendizagem e conhecimentos, aliando a teoria com a prática, além de proporcionar, entre outros benefícios, um currículo mais qualificado e amplo.

Desde o início do PRP, os coordenadores, preceptora e os residentes participaram de reuniões e capacitações para que tivessem a melhor experiência possível na escola. A primeira fase aconteceu no segundo semestre de 2020, de maneira remota, devido à pandemia do COVID-19. Apenas em 2021 foi possível que os residentes conhecessem a EEEF Antenor Navarro (escola-campo), o diretor, e os demais funcionários da mesma.

A partir da segunda fase do PRP nós podemos participar de maneira mais efetiva e direta na escola, afinal, este é o principal objetivo do PRP, passamos a participar desde o planejamento das aulas, as atividades impressas, até a regência, atuando dentro da sala de aula e tendo um contato direto com os alunos.

Na esfera das experiências e resultados obtidos, a partir do PRP, foi possível entender como as aulas se constituem, desde o momento de planejamento, de discussões prévias sobre as leituras propostas como conteúdo em sala de aula, as formas de avaliar e os resultados obtidos em cada aula.

Por fim, a experiência no PRP ofereceu diversas ferramentas e conhecimentos a serem desenvolvidos por nós, futuramente, em nossa prática de ensino, compreendendo que o ensino-aprendizagem se dá de forma complexa e cercada de métodos e técnicas que, em conjunto com a experiência e a prática, fazem toda a diferença para diagnosticar o presente da educação e contribuir para o sucesso da comunidade educacional, bem como especificamente na área da Geografia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo formativo do professor é composto de muitas nuances que partem das teorias científicas aprendidas na universidade e culminam na prática da sala de aula. Assim, o contato efetivo com a prática educativa é muito importante para a formação do licenciando, pois, a mesma oferece as ferramentas para o conhecimento e reflexão desta *práxis*.

O professor do século XXI deve estar, cada vez mais, preparado para os novos desafios da sociedade contemporânea, nada mais concreto do que estar dentro do campo das relações educativas, que é a escola básica, munido de todas as bases teóricas necessárias para compreensão do fazer educativo.

Contudo, elencamos o quão relevante está sendo o PRP em nossa formação inicial, desde as reflexões teóricas advindas das leituras e orientações dos coordenadores, das

formações oferecidas até as orientações práticas da preceptora e, mais ainda, a experiência que obtivemos na realidade escolar.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Geografia; Metodologia de Projetos; Ensino Remoto.

## **AGRADECIMENTOS**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do PRP; à Universidade Estadual da Paraíba; aos coordenadores do PRP em Geografia; à nossa preceptora; aos nossos colegas do PRP; à oportunidade de conhecer e vivenciar a prática educativa na EEEF Antenor Navarro.

## **REFERÊNCIAS**

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Residência Pedagógica. Brasília: **CAPES**, 2018. Disponível em:

<https://uab.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 28 de fevereiro. 2022.

FERREIRA, K. D. S; BARBOSA, R. S; MOREIRA, L. G; SILVA, C. C; ARRUDA; L. V. Desenvolvimento e aplicação do Projeto Geogamificação no Programa de Residência Pedagógica (PRP) em Geografia. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS, 2021. p. 1-7.

LANDIM NETO, F. O; BARBOSA, M. E. S. O ensino de Geografia na educação básica: uma análise na relação entre a formação docente e sua atuação na Geografia escolar. **Geosaberes revista de estudos Geoeducacionais**. Ceará: UFCE, V.1, 2010, pag. 160-179.

PANUTTI, M. P. **A relação teoria e prática na Residência Pedagógica**. Educere XII Congresso Nacional de Educação. Paraná, 2015. p. 1-8.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo. Cortez, 1999. 11 p.

SANTOS, D.M.; LEAL, N.M. **A pedagogia de projetos e sua relevância como práxis pedagógica e instrumento de avaliação inovadora no processo de ensino aprendizagem**.

Revista Científica da FASETE, 2018. 81 p.

SOUSA, F. V. P. de. O lúdico como instrumento metodológico no ensino remoto. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, 2021. p. 1-10.